

## COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A NORMA INTERNACIONAL E O APRENDIZADO POR COMPETÊNCIAS

**PÚBLIO MATHEUS SOUZA VERONA**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

[publio.verona@gmail.com](mailto:publio.verona@gmail.com)

**MARCELO CASTAÑEDA DE ARAÚJO**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

[marcelo.castaneda@facc.ufrj.br](mailto:marcelo.castaneda@facc.ufrj.br)

### RESUMO

A educação precisa de mudanças e adaptações a todo o momento em busca de atender as demandas e as transformações da sociedade. Neste sentido, este estudo tem por objetivo compreender a percepção dos docentes em Ciências Contábeis de Minas Gerais sobre o aprendizado por competências e o desenvolvimento das competências dos seus alunos com base nos padrões estabelecidos pelos órgãos de educação contábil. Para tanto, foram realizadas entrevistas com professores de IES públicas e privadas do estado mineiro, caracterizando uma pesquisa qualitativa, com os dados analisados pela técnica de análise de conteúdo. Foram analisadas competências na educação contábil, a atuação das IES e o papel da pedagogia do aprendizado por competências. Os resultados apresentados mostram que apesar de o tema competências ser tratado com grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem, os docentes acreditam que existe espaço para melhoria no desenvolvimento dos estudantes, principalmente no que tange às competências socioemocionais.

Palavras-chave: Competências; Educação Contábil; Percepção dos Docentes.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação tem sido constantemente desafiada a se adaptar às demandas e às transformações do mundo contemporâneo. No contexto do ensino superior, a formação de profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho é uma prioridade cada vez mais evidente. A aprendizagem por competências surge como uma abordagem pedagógica inovadora e promissora que busca desenvolver habilidades e competências práticas e socioemocionais essenciais aos estudantes.

As discussões a respeito da definição de competência tiveram início na década de 1970, no âmbito empresarial, e focavam na gestão por competências e, ao tomar abrangência, o termo chegou ao ambiente escolar e acadêmico, nos estudos de formação profissional e em outros níveis educacionais (Zabala & Arnau, 2020).

Em um determinado cenário, competência pode ser entendida como a utilização de conhecimentos, habilidades e atitudes visando alcançar resultados capazes de agregar valor a tal contexto (Barrese, Bastoni & Nogueira, 2017). Na educação, a pedagogia por competências pode apresentar respostas para os questionamentos relacionados ao processo de formação do profissional que será inserido no mercado de trabalho (Adams, Dorneles & Lauxem, 2017).

Com a expansão da globalização em conjunto com a internacionalização da economia e do avanço tecnológico, a profissão contábil passa por constantes mudanças, com isso apresenta

Realização

padrões de comportamento e novas maneiras de trabalho são analisadas em decorrência dessas transformações e exigências sociais e do mercado, promovendo um aumento na busca pelo conhecimento e desenvolvimento das competências exigidas. Nesse contexto, o ensino superior possui papel essencial para o desenvolvimento de competências individuais durante o período acadêmico (Wollinger, Martins & Marinho, 2021).

O papel executado pelo profissional contábil se volta cada vez mais para a tomada de decisões nos ambientes organizacionais (Moretti, Garcia & Souza, 2020). Essa postura vem tomando força desde a adoção brasileira dos padrões internacionais de contabilidade por meio do *International Financial Reporting Standards – IFRS* emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), iniciado com a Lei 11.638/2007 (Machado, Rapé & Souza, 2012).

No cenário da educação contábil e na preparação dos futuros contadores, o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) é responsável por criar padrões educacionais, como os denominados International Education Standard (IES). Dessas orientações, vale destacar aquelas que estão relacionadas com o presente estudo, sendo a IES 2 que estabelece diretrizes de competências técnicas e a IES 3 que preconiza as habilidades requeridas para o contador que os alunos devem desenvolver até o fim da graduação.

Ressalta-se que a ideia contida no lançamento das IES pelo IAESB relaciona-se à necessidade de desenvolver profissionais que sejam efetivamente capazes de interpretar e implementar padrões internacionais de contabilidade, garantindo aos tomadores de decisões confiabilidade nas informações contábeis, independentemente do país de sua formação, pois isso é para Aleqab, Nurunnabi e Adel (2015) uma das principais finalidade das IES.

Com isso, destaca-se a seguinte problemática a ser enfrentada neste artigo: quais as percepções dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Minas Gerais sobre as competências e habilidades profissionais exigidas do contador à luz do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) e seu desenvolvimento por meio do aprendizado por competências?

O objetivo geral do artigo é compreender as percepções dos docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do estado de Minas Gerais quanto ao aprendizado por competências e o desenvolvimento das competências exigidas pelos órgãos nacionais e internacionais de promoção da educação contábil.

Para que o objetivo do artigo seja alcançado, o estudo contextualiza sobre as competências na educação contábil, apresenta as competências e as habilidades exigidas por órgãos internacionais de educação contábil, expõe as entrevistas dos docentes do curso de ciências contábeis e, por fim, analisa a percepção dos docentes sobre o desenvolvimento de competências e habilidades por meio do aprendizado por competências no contexto nacional.

Esta pesquisa justifica-se em decorrência de transformações ocorridas no ambiente empresarial e das novas necessidades sociais e do mercado para o profissional contábil, sobretudo em relação às habilidade e competências necessárias para o exercício da profissão.

Holtz, Cabral e Carvalho (2019) afirmam que essas mudanças nas exigências do perfil do contador devem ser analisadas e debatidas na academia. O trabalho visa permitir, através da percepção dos docentes, a identificação das principais necessidades e exigências para o desenvolvimento dos alunos com relação à preparação para a vida e para o mercado, compreendendo o distanciamento que existe entre o que é esperado do contador e a formação que os futuros egressos estão adquirindo nas instituições de ensino superior.

Realização

Espera-se, assim, contribuir para o debate sobre a adoção da aprendizagem por competências em contabilidade, destacando a importância sobre o papel dos docentes nesse processo e da identificação das direções futuras para aprimorar a formação dos estudantes. Por fim, esta pesquisa pretende fornecer subsídios para a implementação de abordagens pedagógicas mais efetivas e alinhadas às demandas sociais e profissionais.

A estrutura do artigo desenvolvido a seguir compreende um referencial teórico que apresenta o conceito de competências, em particular no campo contábil, à luz das normas internacionais, bem como o conceito de aprendizagem por competências; seguido do detalhamento da metodologia qualitativa adotada e, também, uma análise dos resultados discutidos à luz das teorias mobilizadas, encerrando-se com as considerações finais.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Conceito de competências e o contexto contábil**

A conceituação de competência é apresentada em sentidos distintos, de acordo com a diversidade das áreas de conhecimento, sendo assim uma palavra de vários significados (Fleury & Fleury, 2001, Perrenoud, 2013, Scalon, 2015). O termo competência está associado em cada uma das ciências humanas e sociais a um conceito mais elaborado, inserindo-se no campo conceitual específico da disciplina em questão (Perrenoud, 2013).

As competências podem ser definidas por Fleury e Fleury (2001) como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, um conjunto de capacidades humanas que justificam um alto nível, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e na personalidade das pessoas.

Na compreensão dos profissionais de contabilidade, o papel executado pelo profissional contábil visa cada vez mais se tornar um tomador de decisões nos ambientes organizacionais, ao invés de estar apenas relacionado a lançamentos contábeis e atividades operacionais (Moretti, Garcia & Souza, 2020). Nesse contexto, Almeida (2021) acredita que com o desenvolvimento da tecnologia as profissões que exigem mais competências de comunicação e interação correm menos risco de serem trocadas por instrumentos tecnológicos.

Essa nova postura vem sendo observada com a adoção brasileira dos padrões internacionais de contabilidade por meio do *International Financial Reporting Standards – IFRS*, emitidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, processo iniciado com a Lei 11.638/2007 (Machado *et al.*, 2012). Essa adesão permitiu maior poder de negociação e possibilidade de investimento externo para as empresas brasileiras, assim como os investidores e usuários de demonstrações contábeis brasileiros passaram a ter maior possibilidade de interpretação dos relatórios de empresas internacionais, uma vez que os padrões de escrituração, mensuração e apuração passaram a ser globais, proporcionando assim maior transparência e objetividade nas tomadas de decisões (Machado *et al.*, 2012).

No âmbito profissional, é fundamental que os olhares sejam voltados ao sistema educacional, ou seja, para o desenvolvimento de competências na formação profissional. Pan e Perera (2012) enfatizam que as universidades são responsáveis em assegurar que os seus graduados sejam dotados de competência profissional, ou seja, possuam conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo mercado de trabalho.

Para que um ensino seja baseado em competências, considerando seus construtos com aplicações infinitas em função dos múltiplos contextos e diferentes realidades de difícil análise

Realização

a partir de sua globalidade (Zabala & Arnau, 2020), é necessário pensar sobre as aprendizagens dos distintos componentes que configuram qualquer competência. Assim, é preciso saber quais devem ser seus objetivos, ou seja, o resultado que se espera ao final do processo de aprendizagem e isso se relaciona à noção de padrão.

Dessa forma, Scalon (2015, p.167) entende que “os padrões foram apresentados como uma nova maneira de exprimir as expectativas que o sistema educativo deve satisfazer em todos os níveis de formação”, isto é, visa elevar o nível de aprendizagem dos alunos em relação àquilo que é esperado. Os padrões designam objetivos a serem perseguidos ou resultados a serem atingidos no fim de um período de aprendizagem.

### **2.1.1 Competências Contábeis sob o olhar da Norma Internacional**

O *International Federation of Accountants* (IFAC) é um órgão mundial que busca o fortalecimento da profissão contábil e é responsável pelo seu melhoramento contínuo. O IFAC tem responsabilidade em criar grupos, conselhos e comitês que visam desenvolver padrões, regras e normas internacionais de setores específicos da contabilidade (Lemes & Miranda, 2014). O *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) é um órgão regulamentador vinculado ao IFAC, que serve ao interesse público por meio do aprimoramento da profissão contábil em âmbito global através do desenvolvimento e melhoria da educação.

A visão do IAESB é trabalhar em favor do interesse da sociedade, através do desenvolvimento de Padrões de Ensino em Contabilidade e orientações para que sejam adotados e aplicados internacionalmente pelos membros do IFAC, assim como outras entidades com interesse na educação contábil, como universidades, instituições de ensino, entidades patronais, órgãos fiscalizadores, autoridades, contadores e acadêmicos (IAESB, 2013a & 2014a).

Por meio de suas atividades, o IAESB busca a melhoria educacional voltada ao setor contábil através da elaboração e execução prática das Normas Internacionais de Educação Contábil, as *International Education Standards* (IES). Essas normas maximizam as competências da profissão contábil em nível global, possibilitando maior confiança pública nas ciências contábeis (Iaesb, 2013a). A IAESB, por meio das *International Education Standards* (IES), estabelece padrões para o ensino profissional que preconizam competências técnicas, habilidades, valores, ética e atitudes profissionais.

Para o IFAC (2015, p.33) “a competência técnica é a capacidade de aplicar conhecimento profissional para desempenhar uma função em um padrão definido”. Nesse contexto, o IAESB apresenta três orientações principais que abordam as competências e as habilidades do profissional contábil: o IES 2 e o IES 3 que especificam as áreas de atuação e os resultados de aprendizagem que descrevem a competência técnica exigida dos aspirantes a profissionais até o final do Desenvolvimento Profissional Inicial (Jacomossi & Biavatti, 2017).

Lemes e Miranda (2013) evidenciaram que os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos profissionais contábeis, com base no IES 2, são: conhecimentos de contabilidade; finanças e áreas afins; conhecimentos organizacionais e dos negócios; conhecimentos sobre tecnologia da informação; gestão organizacional; auditoria.

No que diz respeito ao IES 03, Needles Jr. (2008, p.75) afirma que seu objetivo é “garantir que os candidatos a membros de um órgão membro da IFAC sejam equiparados com a combinação adequada de habilidades (intelectuais, técnicas, pessoais, interpessoais e organizacionais) para atuarem como contadores profissionais em um ambiente cada vez mais complexo e exigente”.

Realização

## 2.2 Aprendizagem por Competências

A aprendizagem por competências é um conjunto interdependente de conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser trabalhadas simultaneamente na formação do indivíduo (Zanella; Antonelli & Bortoluzzi, 2017). Essa metodologia se concentra no desenvolvimento de habilidades e competências que serão aplicadas em contextos reais. Ao invés de se concentrar apenas na aquisição de conhecimentos teóricos, visa capacitar os discentes com conhecimentos que podem ser transferidos para situações da vida real no exercício da profissão.

Mulder, Weigel e Collins (2007, p. 3) afirmam que “a educação baseada em competências pode ser vista como uma mudança do foco no ensino para o foco na aprendizagem”. Já Ferreira e Santos (2018) expressam que o trabalho pedagógico a partir da educação por competências altera tanto o papel do aluno quanto do professor no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno se envolva de modo mais ativo e entusiasmado. Já o docente, segundo o entendimento de Dias (2010, p. 76), transforma-se num fiador de saberes, organizador de aprendizagens, incentivador de projetos, gestor da heterogeneidade e regulador de percursos formativos (Ferreira & Santos, 2018, p. 2).

Compreende-se que uma abordagem pautada no desenvolvimento de competências propõe um ambiente ativo e flexivo nas escolas, que induza a práticas que coloquem os alunos em posição ativa, imbuídos em seu processo de aprendizagem a partir do enfrentamento de situações problemas. O ensino por competências, de acordo com Polonia e Santos (2020), exige conhecimentos, saberes e relações com o contexto atual, além da melhoria contínua em estratégias criativas para lidar com as situações surpreendentes presentes no cotidiano humano.

Bersan e Cloux (2020) observam que, dentre as características profissionais mais valorizadas, estão a flexibilidade e a capacidade de o profissional se adaptar a diferentes contextos. Competividade, inovação, autonomia, iniciativa de escolhas e capacidade de desempenho em equipe são competências que passaram a ser vislumbradas pelo mercado.

Por outro lado, Catani *et. al.* (2011) defendem que uma perspectiva positivista e utilitarista de adequação da educação ao mercado de trabalho reduz a função social de preparação dos alunos, a partir da redefinição de perfis profissionais baseados em habilidades e competências. Nesse contexto, o foco do ensino passaria a ser o de confirmam personalidades e mentes individuais flexíveis, reforçando uma lógica de que o sucesso ou o fracasso do indivíduo em uma empresa se deve, sobretudo, aos seus próprios esforços e ao perfil que adquire ao longo de sua experiência (Barbaceli, 2020).

A construção pedagógica baseada em competências privilegia saberes teóricos e práticos, como ferramentas a serem estimuladas por meio de situações problema em novas perspectivas metodológicas, haja vista que a aquisição de conhecimentos (técnicos) apenas é insuficiente para lidar com a crescente complexidade das situações (Dias, 2010). Contudo, a discussão de educação por competências se apresenta como um movimento não linear e heterogêneo que suscita debates e divergências em virtude dos sentidos e significados assumidos pela noção de competências no contexto da educação (Bersan & Cloux, 2020).

É essencial que os professores estejam cientes dos desafios para superar divergências, norteando-se em uma educação revolucionária e com princípios éticos, permeada por uma postura crítica e reflexiva. Acima de tudo, o docente deve contar com todo apoio necessário, como o das Instituições de Ensino, das políticas voltadas ao ensino superior, dos órgãos governamentais e de outras entidades ligadas à educação (Polonia & Santos, 2020).

Realização

Dessa forma, a pedagogia baseada nas competências pode ser utilizada pelo ensino superior como uma ferramenta eficiente na preparação dos alunos para lidar com as rotinas, os desafios e os obstáculos que serão encontrados no mercado de trabalho. Por outro lado, esse método pode contribuir com o mercado, capacitando melhor os seus futuros egressos no exercício de suas atividades.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa realizada consiste em uma abordagem qualitativa. Maxwell e Reybold (2004) esclarecem que a pesquisa qualitativa é caracterizada pelo método indutivo e por ser aberta, sendo que seu interesse está no processo e não no resultado. Percebe-se uma preocupação com a interpretação, com o significado e com a descrição. O pesquisador torna-se instrumento-chave e a subjetividade é um elemento importante. Busca-se compreender o contexto da experiência vivida e o significado relacionado a essa experiência. Os resultados apresentam-se através do relato dos participantes aos quais se aplicam aspectos de interpretação. Gil (2008, p. 38) afirma que “segundo o enfoque interpretativista, o mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciavam, o que implica considerar que o objeto de pesquisa é compreendido como sendo construído socialmente”.

A partir dessa abordagem, pretende-se compreender a percepção dos docentes em contabilidade sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades dos futuros profissionais, de acordo com o previsto pelo órgão regulador internacional para o exercício da profissão. A pesquisa possui como objeto de estudo os cursos de graduação em ciências contábeis de instituições de ensino superior públicas e privadas de Minas Gerais.

A escolha dos sujeitos de pesquisas se deu por conveniência, uma vez que a busca foi concentrada no estado de origem do autor. Em um primeiro momento, foram contactados por meio de mensagens através do aplicativo de WhatsApp, já que eram professores conhecidos dos autores. Posteriormente, foi realizada uma busca nos sites das instituições de ensino superior mineiras sobre os endereços de e-mails dos professores. E, por fim, houve participantes da pesquisa que foram indicados por algum dos entrevistados.

Os sujeitos de pesquisas que participaram do trabalho são docentes do curso de Ciências Contábeis de instituições públicas como Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Universidade Federal de Viçosa – UFV e Universidade Federal de Uberlândia – UFU; e de instituições privadas: o Centro Universitário Presidente Tancredo Neves – UNIPTAN, Faculdade UNA e Faculdade Única.

Para a coleta de dados, foram realizadas nove entrevistas semi-estruturadas que estavam dentro dos limites preconizados por Thiry-Cherques (2009). Beuren (2006, p. 133) afirma que ela permite maior interação e conhecimento das realidades dos informantes e “valoriza a presença do entrevistador e possibilita que o informante use toda sua criatividade e espontaneidade”. As entrevistas aconteceram no período entre maio e novembro de 2023.

No que tange à interação de realidades dos entrevistados para melhor compreensão do objeto de estudo, é interessante destacar que como Minas Gerais é um estado muito grande e populoso, ele é dividido por regiões e cada uma possui suas particularidades, costumes e culturas, o que acaba por influenciar nesse contexto de desenvolvimento acadêmico, pessoal e

Realização

profissional. Nesse cenário, o trabalho consegue abranger contextos e realidades distintas, uma vez que os docentes entrevistados estão presentes nas mais diversas regiões do estado mineiro.

Além disso, outras características como a idade, o tempo de docência e a formação dos docentes também influenciam no resultado do trabalho. Pois, neste sentido, além de contextos e cenários distintos, os professores estiveram dentro da sala de aula em tempos diversos e com gerações diferentes. Dessa forma, a tabela abaixo apresenta uma caracterização dos entrevistados neste estudo:

Tabela 1: Caracterização dos entrevistados

<b>Código</b>	<b>Sexo</b>	<b>Titulação</b>	<b>Tempo de entrevista</b>	<b>Tempo de docência</b>
1	M	Mestre	51 min	9 anos
2	M	Mestre	47 min	13 anos
3	F	Doutora	34 min	5 anos
4	M	Doutor	100 min	10 anos
5	M	Doutor	30 min	13 anos
6	F	Doutora	44 min	27 anos
7	M	Especialista	22 min	4 anos
8	F	Especialista	35 min	3 anos
9	M	Mestre	28 min	16 anos

Fonte: Elaborado pelos autores

Gaskell (2002) destaca que a entrevista semiestruturada deve ter um documento orientador para auxiliar o entrevistador durante o processo. Esse documento denominado tópico guia deve possuir flexibilidade para se adaptar às circunstâncias da entrevista. No caso desta pesquisa, os tópicos abordaram a compreensão de competências na educação contábil, a atuação das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento por parte dos alunos das competências que serão exigidas da profissão contábil e a percepção sobre a pedagogia do aprendizado por competências como contribuição do desenvolvimento dessas competências e habilidades necessárias.

Antes da realização das entrevistas, todos os entrevistados receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas tiveram duração entre 20 e 100 minutos e ocorreram nos períodos da manhã e tarde, visando atender à melhor disponibilidade de horário de cada entrevistado. Além do tópico guia, o estudo trabalhou com recursos como a gravação de áudio das entrevistas e anotações para coletas de dados adicionais.

O material coletado foi analisado pelo método de Análise de Conteúdo (AC). A AC de uma pesquisa dá sentido a todo o material recolhido durante o trabalho de campo e realça as informações que são importantes e que serão utilizadas no trabalho de forma a evidenciar a relevância do estudo (Lüdke & André, 1986).

Bauer (2007, p.191) define AC como uma “técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada”. O autor afirma ainda que a técnica pode ter características qualitativas e quantitativas. Franco (2005, p .20) afirma que “é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem”.

Bogdan e Biklen (1994, p. 205) caracterizam a AC como um “processo de busca e organização sistemático de entrevistas, notas de campo e outros materiais, com o objetivo de

Realização

“aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou”. No artigo em questão, as análises dos dados colhidos em campo começaram com a transcrição e análise das entrevistas realizadas. Os dados foram lidos por diversas vezes, em busca de regularidades, fatos, comportamentos e pensamentos repetidos que pudessem influenciar na inferência.

A etapa seguinte consistiu na categorização dos conteúdos registrados, ou seja, as falas com significados próprios cujas temáticas já haviam sido definidas. Dessa forma, as unidades de registro dos diferentes sujeitos entrevistados foram agrupadas em categorias pertencentes às mesmas perguntas de modo a inventariar o conteúdo analisado. Neste passo do processo, analisou-se a concordância ou a discordância de entrevistados bem como a convergência ou a divergência da literatura revisada.

Sendo assim, considerando a natureza exploratória desta pesquisa, optou-se pela utilização do processo de categorização que, segundo Bardin (2016), faz com que as categorias se definam antes da análise de conteúdo. Esse processo de categorização produziu um conjunto categorial que pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 1: Questão norteadora x Categoria

<b>Categoria</b>	<b>Questão norteadora</b>
Competências na educação contábil	O que lhe vem a mente quando se fala em competências?
	O que você poderia comentar sobre as habilidades e competências para o profissional contábil à luz do IFAC/IAESB?
	Como você vê as competências e habilidades reguladas pela DCN no processo educacional contábil?
Papel das Instituições de Ensino	Como você vê a educação contábil trabalhando e desenvolvendo essas competências e habilidades durante a vida acadêmica dos estudantes?
	Qual a relação entre a grade de disciplinas do curso e a capacitação das competências e habilidades exigidas desses futuros profissionais?
	Você acredita que o atual modelo de educação em ciências contábeis na instituição em que você atua é capaz de capacitar os alunos para o mercado do trabalho de acordo com as habilidades e competências previstas pelo IFAC/IAESB e DCN?
Pedagogia do Aprendizado por Competências	Na sua opinião, como a pedagogia por competências pode auxiliar nesse processo de capacitação dos alunos quanto às competências e às habilidades exigidas pelo IFAC e pela DCN?

Realização

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro acima permite uma melhor explanação sobre a categorização das respostas dos docentes com base nas perguntas que nortearam a entrevista. Essa visualização permite uma melhor compreensão de como o estudo alcançou os resultados apresentados no tópico a seguir.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 As Competências na Educação Contábil**

A primeira categoria que pode ser abordada diante das entrevistas busca analisar a compreensão dos professores de contabilidade sobre o conceito e o contexto das competências na educação contábil. Os docentes foram unânimes em definir as competências como a capacidade para realizar alguma atividade. Tal posição pode ser destacada na fala do entrevistado 1 que, quando indagado sobre a ideia de competências, não só as definiu como também introduziu alguns exemplos de competências acadêmicas:

Bem, para mim as competências são consideradas algum diferencial ou habilidade que o ser humano possui para poder realizar determinada tarefa, mas não uma tarefa necessariamente, mas um conjunto de trabalhos. São habilidades que possuímos para realizar qualquer atividade que se proponha a fazer durante o dia a dia. Então, se falamos de competências acadêmicas, podemos falar, sei lá, dinamismo, podemos falar de proatividade, podemos falar de inteligência emocional, por que não?(Entrevistado 1).

As palavras do entrevistado estão alinhadas com o conceito de competências de Perrenoud (1999), que as define como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

Nesse sentido, um dos entrevistados reforça a importância das competências para o desenvolvimento e o sucesso da carreira ao afirmar que:

Competência é aquilo que a pessoa vai adquirindo ao longo de sua carreira para que ela consiga avançar profissionalmente. É aquilo que ela busca para o crescimento profissional (Entrevistado 9).

A pesquisa de Cardoso e Riccio (2010) corrobora com esse entendimento e correlaciona ao contexto contábil ao defini-la como conhecimentos e habilidades necessários ao futuro profissional contábil no exercício de sua atividade.

No contexto das competências contábeis, foram analisadas as percepções dos docentes entrevistados em relação às competências estabelecidas pelo IAESB no Brasil. Os respondentes concordaram que: algumas normatizações do IAESB fogem da realidade brasileira.

Por outro lado, um dos entrevistados destaca a importância das normas do IAESB:

Eu acho que é importante, é interessante que haja essa preocupação de desenvolver não apenas a parte técnica, o conhecimento técnico, mas também um pouco de competências que vão ser necessárias no mercado. Antigamente, a gente tinha a ideia de que só o seminário, que é a questão de saber falar em público, você já está desenvolvendo alguma coisa, não está errado. Mas é muito simplório você resumir as competências em uma metodologia de avaliação, que seria o seminário. Então, é importante que isso venha de um órgão normalizador (Entrevistado 1).

Neste contexto, as palavras de outro entrevistado são importantes para representar a compreensão dos docentes de certa distância entre alguns pontos do IAESB e a realidade brasileira:

Realização

Mas a minha aflição com o IAESB é que me parece desconectado da realidade prática que a gente tem aqui no Brasil, dadas, por exemplo, as fragilidades mesmo dos processos, enfim, da estrutura que a gente tem nas universidades públicas, eu posso dizer. Então, uma coisa que eu me lembro que me chamou atenção era algumas competências relacionadas a tecnologias, por exemplo. Eu lembro de pensar, nossa, mas a gente mal tem recurso, assim, na universidade, tem um laboratório ou outro (Entrevistado 2).

Apesar de críticas, há uma compreensão também de que as instituições possuem papel fundamental nesse processo e precisam refletir sobre como trabalhar essa capacitação de competências com os alunos:

Olha, a gente tem cursos de ciências contábeis e cursos de ciências contábeis, né? Então, eu vou dizer por mim, aqui na universidade, pelo curso que a gente tem, é um curso de alto padrão. Então, eu vejo a gente trabalhando isso, assim, com muita seriedade e seguindo, né?, dentro do possível, tudo aquilo que é determinado em relação às competências e às habilidades. (Entrevistada 6).

Surgiram críticas, ainda, no sentido da falta de preparo não só dos professores quanto dos discentes para utilização das competências como base no processo de formação, visto que esse processo é bem complexo, abordando tanto as competências técnicas, como competências de cunho social, emocional, comportamental, entre outros:

Então, assim, eu considero que isso é extremamente importante, mas a maioria dos professores não estão preparados para isso, nem os alunos estão preparados também. Então, realmente, só uma ponderação que é a questão das competências efetivas e competências nominais. Então, no papel, no plano de aula, no que se pretende, a nominalidade das competências pode existir, mas a efetividade é algo que ainda tem uma contestação em relação a isso (Entrevistado 5).

Na fala do entrevistado além de se destacar a importância das competências para o processo de formação do profissional, ficou evidente uma preocupação do docente de que as competências sejam tratadas apenas na teoria e no planejamento, e não trabalhadas na prática.

No que diz respeito a essa falta de preparo dos docentes para capacitar os seus alunos com base nas competências exigidas pelos órgãos de educação internacional, pode-se sugerir como um dos motivos o processo de formação dos professores em contabilidade que passa muito por aspectos técnicos, sendo desconsiderados os papéis didáticos. Isso pode ser constatado em palavras do entrevistado 4:

Até uma reflexão que já fiz, já tentei ler algum livro sobre didática, alguma coisa assim, porque a gente está num âmbito que a nossa graduação foi muito voltada para a técnica de trabalho. Então, assim, eu entendo que nem todos professores tem um estudo de didática, a gente acaba tendo no mestrado e doutorado um conteúdo de docência, voltado para fazer um treinamento, mas perto do treinamento técnico que a gente tem é muito pouco (Entrevistado 4).

A crítica realizada pelo docente encontra respaldo no estudo de Lima *et al.* (2015) que afirma que a falta de formação didático-pedagógica para exercer a docência acaba caracterizando o início na docência pelo chamado “choque com a realidade”, que seria quando “o sujeito dorme contador (...) e acorda professor”. Nesse sentido, os resultados apresentados

Realização

pela pesquisa de Ferreira (2015) sugerem que os professores de contabilidade têm um senso de “ser-contador” bem mais forte do que “ser-professor”.

Essa construção de identidade do docente em contabilidade é fundamental para o resultado que se espera desse profissional ao capacitar os seus alunos para as necessidades e exigências do mercado de trabalho.

#### **4.2 A Atuação das Instituições de Ensino Superior na Capacitação das Competências Contábeis**

A segunda categoria tem como objetivo analisar a opinião dos docentes entrevistados sobre a atuação das instituições onde atuam na capacitação dos seus discentes para o mercado de trabalho de acordo com as competências exigidas da profissão, tanto pelos órgãos nacionais, quanto pelos internacionais de educação contábil.

Para tanto, os entrevistados foram questionados sobre o papel do ensino contábil em trabalhar o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas do profissional contábil. Foram debatidas também questões sobre a relação da grade curricular e os métodos de ensino com o desenvolvimento de tais competências. E os entrevistados ainda foram indagados a respeito de como as instituições onde atuam agem para preparar os seus alunos de acordo com as competências analisadas.

Sobre esse papel da graduação no desenvolvimento profissional dos alunos, o entrevistado 8 afirma que:

Então, aí, se falando das coisas genéricas de curso de gestão, onde ciência contábil também se enquadra, eu acho que hoje as faculdades, elas têm se preocupado com o desenvolvimento holístico do ser humano, tanto para especificidade da área da contabilidade, no caso de ser um contador, ser um contador mesmo, um prestador de serviço na sociedade, mas, sobretudo, buscar o desenvolvimento completo como ser humano (Entrevistado 8).

O entrevistado também ressalta a importância da academia nesse complexo processo de formação pessoal e profissional do contador:

Dessa forma, incluindo disciplinas que falam a respeito da diversidade, que falam a respeito da área humana, que falam a respeito de desenvolver as capacidades de liderança, de convivência, de saber agir e reagir em ambientes diversos. Então, eu vejo que os cursos da área de gestão, eles têm puxado essa área de humanas, justamente porque, hoje, uma das competências e habilidades imprescindíveis para um, para um, seja um contador ou um gestor, é, sobretudo, saber lidar com pessoas com diferentes perfis e saber se envolver em ambientes diversos (Entrevistado 8)

Quanto ao papel das IES nesse processo de desenvolvimento das competências dos alunos de contabilidade, as maiores dos professores destacaram o NAF – Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – em parceria com o Governo Federal como uma das principais ferramentas para o desenvolvimento dessas competências práticas exigidas dos alunos no exercício da profissão.

Acredito que sim, não só acredito, como vejo isso na prática, né?, principalmente as faculdades que têm, hoje, a maioria das faculdades, elas têm desenvolvido o NAF, né? Onde já vai dando, vamos dizer assim, uma atuação, uma atuação profissional antes da formação. (Entrevistado 8).

Realização

Outro entrevistado menciona o NAF como uma ferramenta prática que desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, preparando-os para os desafios que encontrarão no mercado de trabalho:

O NAF é o aluno, ele presta serviços relacionados a atividades da Receita Federal. Então, o aluno faz imposto de renda para pessoas que ele não conhece, ele atende empresas que são MEI. Então, acho que essa prática, que é o que muitos vão fazer fora da universidade, ali dentro, supervisionado, a gente não o deixa sozinho. Acho que isso dá uma segurança, dá uma preparação que vai dar essa sustentação (Entrevistado 4).

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um projeto desenvolvido pela Receita Federal em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) desde 2011. Seu objetivo é oferecer serviços contábeis e fiscais gratuitos para pessoas físicas e jurídicas de menor poder aquisitivo, além de disseminar a educação fiscal (REDNAF, 2018).

Nesse contexto, Koengkan, Bonfim e Freitas (2020), ao analisarem a importância do NAF para os alunos de ciências contábeis, concluíram que os materiais de apoio fornecidos pela RFB são satisfatórios. Eles também observaram que o NAF representa mais uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, o que contribui para uma prática que será útil posteriormente no mercado de trabalho.

Além do NAF como uma ferramenta prática de desenvolvimento pessoal e profissional, outro entrevistado ressalta a importância também de projetos de extensão educacional capazes de integrar teoria e prática, desenvolvendo as competências necessárias para que o profissional contábil desempenhe sua função de maneira adequada.

Projetos de ensino, de extensão que visam dar uma complementada, né?, então, por exemplo, quando a gente trabalha o NAF, que é um projeto que a gente tem lá, né?, e várias outras instituições também possuem, a gente acaba tentando trabalhar não só o conteúdo, porque o conteúdo acaba que, né?, é um conteúdo que você já vê, boa parte você vê dentro de sala, mas trabalhar competente, atendimento ao público, de raciocínio na hora da resolução de um problema, na busca de solução para um problema que chega, então, assim, o aluno, ele é estimulado a avaliar aquele cenário, identificar quais são as saídas, então, assim, é uma forma de trabalhar essa competência, né?, e a gente tenta trazer isso para as disciplinas (Entrevistado 1).

Apesar de acreditarem no trabalho das competências exigidas do profissional de contabilidade, os entrevistados creem também que ainda existe muito espaço para melhoria e que vários fatores influenciam nesse resultado. Os respondentes acreditam ainda que as competências técnicas são melhores trabalhadas em detrimento das competências socioemocionais.

Esse pensamento confirma o resultado apresentado no estudo de Silva (2014) que afirma que, na área de contabilidade, as competências e habilidades esperadas do egresso dão priorização a formação técnica do profissional com conhecimento contábil específico na sua área de atuação.

Apesar da condução da educação prática e dinâmicas serem consideradas instrumentos valiosos no processo de aprendizado, elas ainda são pouco utilizadas no ensino contábil. Uma das explicações para isso advém do fato de ser um trabalho mais complexo, demorado e oneroso (Gauthier, 1998).

Realização

Outro docente destacou uma tentativa do grupo de professores de uma instituição em trabalhar questões mais práticas e aproximar os conteúdos de sala de aula com os desafios e rotinas que os alunos encontrarão no mercado de trabalho, mas assim como o respondente anterior, ele deixa claro que isso é uma questão que depende de cada professor, não sendo essa metodologia algo institucional:

Olha, nós, enquanto curso de ciências contábeis, temos feito as reuniões, né?, tentando manter um diálogo no sentido de tentar aproximar o máximo possível a nossa realidade, a realidade dos nossos alunos ao que se espera deles no mercado de trabalho. É claro que a gente tem uma certa autonomia, não é algo assim institucional, é uma coisa mais do grupo que a gente tenta trazer essas novidades, então não dá para afirmar que toda instituição pensa da mesma forma, mas enquanto curso de ciências contábeis temos tentado (Entrevistado 1).

A falta de alinhamento entre os métodos utilizados pelos professores na mesma instituição pode comprometer esse processo de capacitação dos alunos, deixando de lado algumas competências e habilidades que são consideradas necessárias para o seu processo de construção de identidade profissional.

Essa preocupação reflete os resultados do estudo de Ferreira *et al.* (2022) que abordou a compreensão dos docentes sobre a necessidade de uma nova metodologia de ensino, capaz de formar o novo profissional de acordo com as exigências do mercado. No entanto, devido à falta de apoio das instituições de ensino, surgem obstáculos à adoção da abordagem proposta, juntamente com vieses de natureza cultural, estrutural e organizacional que podem dificultar a transição para uma educação baseada em competências.

#### **4.3 O Papel da Pedagogia do Aprendizado por Competências**

Nessa categoria, serão apresentadas as percepções dos docentes em ciências contábeis sobre como um aprendizado voltado diretamente para o desenvolvimento de competências pode servir como instrumento de capacitação dos alunos de contabilidade para as futuras exigências do mercado de trabalho.

Nesse contexto, foi questionada a opinião dos professores sobre como uma pedagogia voltada diretamente para o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades pode auxiliar na preparação e desenvolvimento profissional dos futuros contadores.

Os entrevistados foram unânimes em dizer que essa pedagogia seria exitosa na preparação dos alunos diante das exigências da profissão, porém houve ainda grande concordância de que essa pedagogia não é realidade dentro das salas de aula nos cursos de ciências contábeis por diversos motivos.

Contudo, a relevância do aprendizado por competências para a educação contábil pode ser evidenciada na fala de um dos entrevistados:

A pedagogia da competência, voltada para desenvolver competências e habilidades, eu acho imprescindível que esse é justamente o que as faculdades devem se pautar em constituir uma condição de repassar o conhecimento ou despertar no aluno a capacidade de compreensão de conteúdos que serão imprescindíveis para a sua formação e que, naturalmente, farão parte do seu arcabouço como profissional (Entrevistado 8).

O entrevistado 7, além de ressaltar a importância da metodologia para o desenvolvimento profissional dos alunos, também apresentou as dificuldades enfrentadas em sua implementação: "Bom, eu acredito que a pedagogia por competências está cada vez mais

Realização

engajada nesse processo. No entanto, é inegável que, como parte da natureza humana, enfrentamos dificuldades significativas em quebrar paradigmas”.

Bersan e Cloux (2020) corroboram esse pensamento ao afirmar que a discussão sobre educação por competências é um movimento não linear e heterogêneo, exigindo um debate mais aprofundado sobre os sentidos e os significados assumidos pela noção de competências no contexto educacional. Nesse sentido, Polonia e Santos (2020) afirmam que a pedagogia por competências demanda conhecimentos, saberes e uma compreensão do contexto atual, bem como a constante melhoria em estratégias criativas para lidar com situações surpreendentes do cotidiano humano.

Por sua vez, Zabala e Arnau (2020) destacam a necessidade de superar concepções e práticas baseadas na mera transmissão de conhecimento e memorização de conteúdos visando alcançar os objetivos da aprendizagem por competências e preparar as gerações atuais para responder de forma competente os problemas complexos da vida contemporânea.

Outro entrevistado reforça a importância do método do aprendizado por competências: Eu acho que você tentar buscar métodos de ensino e aprendizagem, que foquem não e pode até ter como objetivo principal a parte técnica, mas que também consiga desenvolver outras habilidades, ela é, sim, um caminho muito importante e necessário para o desenvolvimento do aluno, já pensando no mercado de trabalho (Entrevistado 8).

Essa afirmação vai ao encontro do estudo de Dias (2010), o qual sugere que essa abordagem contribui significativamente para o processo de desenvolvimento profissional dos alunos. Zabala e Arnau (2020) complementam essa ideia ao mencionar que no aprendizado por competências são desenvolvidas estratégias que mobilizam, de maneira interrelacionada, componentes conceituais, procedimentais e atitudinais com a vida profissional.

Apesar da expectativa de sucesso na capacitação dos discentes frente a esse método, surgem diversos questionamentos e críticas quanto à falta de preparação da comunidade acadêmica para inserção de um método de ensino mais prático, dinâmico e autônomo. As palavras de um dos entrevistados podem deixar isso mais evidente:

Eu acho que é bem ideal, mas não real, né? Então, o que acontece? Vamos caracterizar o curso de Ciências Contábeis? É um curso iminentemente noturno, né? Onde os alunos estão oito horas trabalhando em estágios ou não sei onde... E que já chegam para dentro da sala de aula mortos de cansaço, né? E aí, quando você diz assim dele ser o protagonista, eu acho que a gente ainda está um pouco longe disso. Infelizmente, eu vejo poucos exemplos em sala, poucas turmas que realmente assumem esse papel.

(...) olha, seria maravilhoso que eles estudassem antes da aula e já chegassem com as dúvidas para a gente discutir isso em sala de aula. Mas não é isso que acontece, né? Então, esse modelo do professor lá na frente explicando ainda é o modelo mais recorrente em função disso. Pelo menos é a minha percepção (Entrevistado 6).

O respondente deixa claro em suas palavras que o modelo pleiteado seria um modelo ideal, porém que não faz parte da atual realidade. Um dos motivos citados por ele diz respeito ao perfil do curso e dos alunos de ciências contábeis na instituição onde atua. O exemplo mais citado pelo entrevistado é em relação ao curso ser noturno e os alunos geralmente já terem trabalhado o dia todo e terem uma carga de cansaço maior. Ainda em suas palavras, esses motivos influenciam na possibilidade de protagonismo, criticidade e praticidade.

Outro respondente é ainda mais enfático ao definir esse modelo como “utópico”:

Realização

Para mim, ainda é utópico, mas seria perfeito, porque acho que os professores não foram preparados para isso, nem os alunos. Então, assim, se a gente conseguisse fazer isso, com os recursos, com a quantidade ideal de alunos, baseando que ainda a gente dá aulas por commodities, baseando que o professor se prepare e realmente atinja isso, seria o ideal porque o aluno já vai de alguma maneira preparado para o mercado. Mas a gente ainda tem muita dificuldade. (Entrevistado 5).

As críticas desse entrevistado são mais amplas e direcionadas para diversos atores do processo educacional. Nessa fala, é explicado que para o modelo educacional ser exitoso depende de preparo, investimento, estrutura, pessoas, entre outros elementos. Esse destaque vai ao encontro do estudo de Polonia e Santos (2020) que afirmam que para essa pedagogia o docente deve contar com apoio e respaldo da instituição, dos órgãos reguladores de ensino e da comunidade acadêmica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem sido constantemente desafiada a se adaptar às demandas e às transformações do mundo contemporâneo. No contexto do ensino superior, a formação de profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, assim como para desenvolver uma sociedade mais justa e igualitária, são prioridades cada vez mais evidentes. O aprendizado por competências surge como uma abordagem pedagógica inovadora e promissora que busca desenvolver habilidades e competências práticas e socioemocionais essenciais aos estudantes.

Este artigo buscou analisar a percepção de docentes do curso de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas quanto privadas, do estado de Minas Gerais, sobre o desenvolvimento das competências exigidas dos alunos e dos futuros profissionais contábeis no mercado de trabalho, conforme preconizado pelo IAESB, bem como sobre a adoção da pedagogia por competências.

Os resultados obtidos após análise das entrevistas sugerem que, na percepção dos entrevistados, as competências técnicas são melhores desenvolvidas e estimuladas do que as competências pessoais, apesar de os respondentes destacarem a importância dessas competências não técnicas não só no processo de formação.

Além das competências em si, foram abordados alguns temas correlatos e pertinentes à presente discussão, como a questão do papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no preparo dessas capacidades em exercer os ofícios da profissão. Os entrevistados destacaram a importância das Instituições de Ensino Superior (IES) nesse processo de aprendizado, mas ressaltaram a necessidade de maior mobilização dessas instituições para preparar plenamente o aluno para as atribuições que serão exigidas dele, trazendo um consenso entre os métodos de ensino de cada professor. Apesar de a instituição ter papel fundamental, as respostas nos dão a entender que essa capacitação completa depende muito dos docentes e os métodos que serão empregados em sala de aula.

Apesar disso, os entrevistados foram enfáticos ao concordarem que as instituições têm conseguido desenvolver bem seus alunos no que tange às competências, mais voltadas às questões de contabilidade em si. A grande preocupação e sugestão de melhoria gira em torno das competências não técnicas, como comunicação, criticidade, organização e proatividade.

Realização

Outro ponto analisado no trabalho diz respeito à pedagogia de aprendizado baseado nas competências como instrumento de contribuição na capacitação dos futuros egressos no mercado de trabalho contábil. Essa teoria teve como um dos principais pensadores Perrenoud (1999) que acreditava que esse método era fundamental para preparar os discentes para realizar as tarefas e as atividades necessárias para sua função ou posição.

No que diz respeito à essa análise quanto à contribuição dessa pedagogia no processo de formação dos alunos, os entrevistados foram unânimes em destacar a importância do método, assim como acreditam ser uma metodologia eficiente e relevante nesse processo de construção da identidade profissional. Apesar disso, os respondentes acreditam que existe um caminho a ser percorrido para que essa pedagogia seja um consenso e possa ser totalmente efetiva. Vale destacar que são vários fatores que influenciam nesse sentido, como capacitação dos docentes, investimentos, estrutura, preparo dos alunos, entre outros.

Portanto, conclui-se que apesar do Aprendizado por Competências ser visto como uma pedagogia exitosa na capacitação técnica dos alunos, é necessário maior preparo por parte das instituições de ensino para que esse método de formação se torne totalmente realidade e comece a preparar os alunos com base em todas as capacidades exigidas pelos futuros empregos.

Diante do exposto, entende-se que o estudo apresentou contribuições para toda comunidade acadêmica em relação ao processo de formação de identidade profissional dos alunos. O trabalho auxilia os atores acadêmicos a compreenderem como as instituições de ensino têm preparado os seus alunos no processo de aprendizado e desenvolvimento das competências que serão exigidas no exercício da função. O estudo permite ainda que, a partir desta análise, a comunidade consiga identificar as maiores fragilidades e, assim, criar estratégias para desenvolver de forma mais eficaz as competências e habilidades que merecem atenção, aperfeiçoando e melhorando o processo de formação dos profissionais contábeis.

As limitações do presente estudo estão relacionadas à compreensão dos sujeitos da pesquisa, ao responderem o instrumento de coleta de dados, com relação ao que percebem como sendo os aspectos abordados nas questões do citado instrumento; contudo, entende-se que, ao adotar um roteiro semiestruturado, tal limitação foi, em parte, mitigada.

Por fim, sugere-se que futuros estudos que abordem o tema visem analisar a percepção dos demais sujeitos envolvidos no processo de formação no âmbito contábil, como coordenadores de curso, diretores de faculdades e discentes, tanto de graduação quanto de programas de pós-graduação, acerca da relevância das competências para a formação contábil.

## REFERÊNCIAS

- Adams, A., Dorneles, E.F., & Lourdes, Lauxen, S. (2017). Competências como um modo de pensar a educação. *Educação*, 42(2), 373-384; <https://doi.org/10.5902/1984644422528>.
- Aleqab, M.M.A., Nurunnabi, M., & Adel, D. (2015). Mind the Gap: Accounting Information Systems Curricula Development in Compliance With IFAC Standards in a Developing Country. *Journal of Education for Business*, 90(7), 349–358.
- Almeida, M. E. B. de. (2021). Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação. *Práxis Educacional*, 17(45), 52-80.
- Barbaceli, J. T. (2017). A formação por competências como modelo atual de formação de professores e os desafios para a profissionalização da docência. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Realização

- Bardin, L. (2016) Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Barrese, P. F., Bastoni, T. R., & Nogueira, D. R. (2017). Percepção sobre o desenvolvimento de competências profissionais no curso de ciências contábeis de acordo com o IAESB: uma análise com egressos de 2011 a 2015. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 6(11).
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2002). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático (5th ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bersan, R. R., & Cloux, R. F. (2020). O ensino por competências como futuro da educação: uma revisão de literatura/ Skills teaching as the future of education: a literature review. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 85605-85623.
- Bogdan, R., Biklen, S., (1994). Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.
- Carsodo, R. L., Riccio, E. L., Mendonça Neto, O. R., & Ovodomari, J. C. (2010). Entendendo e explorando as competências do contador gerencial: uma análise feita pelos profissionais. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 3(3), 353-371.
- Crawford, L., Helliard, C., Monk, E., & Veneziani, M. (2014). International accounting education standards board: Organisational legitimacy within the field of professional accountancy education. *Accounting Forum*, 38(1), 67-89.
- Dias, I. S. (2010). Competências em educação: conceito e significado pedagógico. *Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. V. 14, n.1, Jan-Jun/2010. São Paulo.
- Ferreira, M.M. (2015). Docência no ensino superior: aprendendo a ser professor de contabilidade. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos.
- Ferreira, F. S & Santos, F. A. (2018) Reflexões sobre a Pedagogia das Competências. Anais do III Congresso de Educação do CPAN-UFMS. Corumbá/MS.
- Franco, M. L. P. B. (2005). Análise do Conteúdo. 2. ed. Brasília: Liber Livro.
- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, 5(n.spe), 183-196.
- Gauthier, C. (1998). Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 6ª ed.
- Holtz, L., Isabel Cabral, & Carvalho, M. da S. (2021). Análise Comparativa das Competências e Habilidades Estabelecidas nas International Education Standards com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Contabilidade à Luz da Teoria Institucional. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 9(3), 103–122.
- Iaesb – International Accounting Education Standard Board. International Education Standard 3, Initial Professional Development – Professional Skills, 2019. Recuperado de <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-3-Professional-skills.pdf>.
- Jacomossi, F. A., & Biavatti, V. T. (2017). Normas Internacionais de Educação Contábil Propostas pelo International Accounting Education Standards Board. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 57-78.
- Lemes, D. F., & Miranda, G. J. (2014). Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(2), 293-316.

Realização

- Lima, F. D. C., Lacerda de Oliveira, A. C., Sousa Araújo, T., & Miranda, G. J. (2015). O choque com a realidade: Dormi Contador e Acordei Professor. REICE. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia Y Cambio en Educación*, 13(1).
- Machado, J. R., Rapé, S. F. L., & Souza, S. R. (2015). Contabilidade Gerencial e sua Importância para a Gestão e Tomada de Decisão das Empresas Contemporâneas. *Revista Eletrônica de Administração & Ciências Contábeis (Opet)*, 11, pp. 1-11.
- Marinho-Araújo, C. M., & Almeida, L. S. (2017). Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(5).
- Maxwell, J. A. and Reybold, L. E. (2015). Qualitative Research. In Wright, J. D. (Ed.) *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences (Second Edition)* (<http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.10558-6pp.685-689>). Oxford: Elsevier.
- Miranda, C. de S., & de Oliveira Neto, J. D. (2023). Percepção dos professores da área contábil em relação à relevância do soft skill para o sucesso profissional. *Revista De Gestão E Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, 14(5), 6783–6806. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i5.2081>. Acesso em 01 de dezembro de 2023;
- Moretti, M., Garcia, R. & Souza, N. V. P. de. (2021). A extinção da profissão de contador no século XXI: Mito ou realidade? XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo.
- Mulder, M., Weigel, T., & Collins, K. (2007). The Concept of Competence in the Development of Vocational Education and Training in Selected EU Member States: A Critical Analysis *Journal of Vocational Education & Training*, 59, 67-88.
- Pan, P. & Perera, H. (2012). Market relevance of university accounting programs: evidence from Australia. *Accounting Forum*, v. 36, n. 2, p. 91-108.
- Perrenoud, P. (1999). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (2013). Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso.
- Polonia, A. C.; Santos, M. F. S. (2010). Desenvolvimento de competências na perspectiva de docentes de ensino superior: estudo em representações sociais. *Educação e Pesquisa* 46.
- Scalon, G. (2015). Avaliação de aprendizagem numa abordagem por competências. Curitiba: PUCPress.
- Silva, S. C. (2014). Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
- Thiry-Cherques, H. R. (2009) A validade da generalização. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(4), 622 a 628. Recuperado de <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/5133>.
- Wollinger, H., Martins, Z.B., & Marinho, S. V. (2023). Relação entre estilos de aprendizagens e a percepção das competências adquiridas: um estudo com discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 26(2), 39-59. <https://doi.org/10.12979/rcmccuerj.v26i2.75633>
- Zabala, A. & Arnau, L. (2020). Métodos para ensinar competências. Porto Alegre: Penso.
- Zanella, P., Antonelli, R. A., & Bortoluzzi, S. C. (2017). Avaliação das Competências Docentes: Análise no Curso de Ciências Contábeis da UTFPR. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 11(2).

Realização